



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Agronomia

Componente curricular: GCA 250 - Manejo de Plantas Espontâneas

Fase: 6ª fase

Ano/semestre: 2017.2

Número da turma: 17996

Número de créditos: 3 créditos

Carga horária – Hora aula: 54 horas

Carga horária – Hora relógio: 45 horas

Professor: Siumar Pedro Tironi

Atendimento ao Aluno: terças-feiras no período matutino

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar Engenheiros Agrônomos que utilizem conceitos e princípios ecológicos, visando o planejamento, a construção e o manejo de agroecossistemas ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socioculturalmente aceitáveis com sólidos conhecimentos técnico-científicos e compromisso social.

3. EMENTA

Biologia e ecologia das plantas espontâneas; vegetação espontânea x culturas: influência benéfica de algumas plantas espontâneas nas propriedades físicas e químicas dos solos, como repelentes e abrigos de artrópodes. Competição por água, luz e nutrientes. Métodos de manejo de plantas espontâneas. Alelopatia: conceitos gerais e estudos de plantas com propriedades alelopáticas para o manejo de plantas espontâneas.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Proporcionar, aos discentes, conhecimentos teóricos e práticos acerca da ecologia, identificação, bem como benefícios e prejuízos causados pelas plantas espontâneas. Capacitar para optar pelos melhores métodos de manejo e controle das plantas espontâneas, evitando a contaminação e impacto ambiental com a utilização dos produtos químicos.

4.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Compreender os processos inerentes à fitossociologia;
- ✓ Conhecer os processos que interferem no banco de sementes;
- ✓ Perceber os benefícios das plantas espontâneas para o agroecossistema;
- ✓ Identificar as principais espécies de plantas espontâneas;
- ✓ Conhecer os principais métodos de manejo e controle das plantas espontâneas;
- ✓ Compreender o funcionamento dos herbicidas;
- ✓ Compreender os processos envolvidos na qualidade da aplicação de herbicidas;
- ✓ Saber os impactos ambientais causados pelo uso de herbicidas.

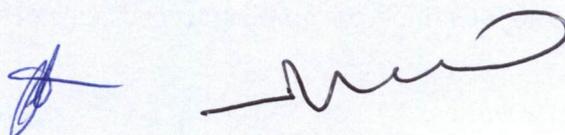
5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO	CONTEÚDO
10/08/2017	Introdução, histórico e importância das plantas espontâneas. Introdução, histórico e importância das plantas espontâneas.
17/08/2017	Biologia e classificação das plantas espontâneas. Principais famílias e espécies de plantas espontâneas.
24/08/2017	Banco de sementes de plantas espontâneas. Fatores que interferem na longevidade, redução ou aumento do banco. Manejo e avaliação do banco de sementes.
31/08/2017	Interferência de plantas espontâneas nas culturas - competição. Fatores que elevam o potencial competitivo, fatores de competição, características das plantas.
14/09/2017	Alelopatia - fatores envolvidos, compostos alelopáticos, mecanismo de ação dos compostos. Usos da alelopatia no agroecossistema. Importância ecológica de plantas espontâneas. Plantas indicadoras.
21/09/2017	Métodos de manejo - manejo preventivo, mecânico e físico. Conceito, práticas de controle.
28/09/2017	Métodos de manejo - cultural e biológico. Conceitos, práticas de controle, fatores de interferência e usos.
05/10/2017	Avaliação individual
19/10/2017	Absorção de herbicidas – entrega das provas. Absorção e translocação de herbicidas. Absorção via raiz, caule e folhas. Translocação a curta e longas distâncias. Fatores que interferem nesses processos.
09/11/2017	Mecanismos de ação de herbicidas - herbicidas auxínicos, inibidores da ALS, inibidores da ACCase, inibidores da EPSPs. Modo de ação, usos, toxicidade. Recuperação da NP1. Revisão da prova (NP2) e entrega da mesma.
16/11/2017	Mecanismos de ação de herbicidas - herbicidas inibidores do FSI, FSII, inibidores dos catotenóides, inibidores da PROTOX, outros mecanismos de controle. Modo de ação, usos, toxicidade
23/11/2017	Herbicidas - inibidores da protox, carotenóides, fotossistema II, resistência de plantas daninhas. Entrega de herbário.
30/11/2017	Avaliação individual - prova teórica e prática de identificação de espécies de plantas espontâneas.
04/12/2017	Finalização da disciplina. Revisão da prova (NP2) e entrega da mesma. Recuperação da NP2.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida com aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão realizadas de forma expositiva e com atividades envolvendo os alunos, utilizando os seguintes recursos:

- ✓ Projetor multimídia (datashow);
- ✓ Marcador e quadro branco;



- ✓ Estudo e discussão de artigos científicos.

As atividades práticas serão realizadas a campo e nos laboratórios da instituição, onde serão trabalhados os seguintes temas:

- ✓ Identificação de espécies;
- ✓ Estabelecimento de populações de plantas espontâneas;
- ✓ Estabelecimento da competição e como avaliar;
- ✓ Métodos físico, cultural e químico de controle;
- ✓ Efeito de extratos na germinação de sementes e crescimento e plântulas.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação tem por objetivo pontuar o desempenho do aluno no decorrer da disciplina, e serão realizadas as seguintes avaliações durante a disciplina:

- ✓ Provas teóricas;
- ✓ Trabalho prático de identificação de plantas;
- ✓ Trabalho sobre alelopatia (uma por grupo);
- ✓ Desempenho durante as aulas – relatórios;
- ✓ Avaliações de recuperação.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Após o fechamento das notas da NP1 e NP2, considerando todas as atividades de cada modalidade, serão realizadas novas avaliações de recuperação para as avaliações teóricas realizadas em sala de aula (para NP1 e NP2), somente das avaliações teóricas realizadas em sala de aula, com objetivo de possibilitar nova oportunidade para os discentes recuperar as notas e, se possível, atingir a pontuação necessária para a aprovação. A pontuação será realizada considerando a nota obtida nas avaliações ao longo do sementes, tanto na NP1 quanto na NP2, e a recuperação de cada uma dessas fases será realizada com a média aritmética entre a NP1 ou NP2 e a respectiva avaliação de recuperação.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

AGOSTINETO, D.; VARGAS, L. **Resistência de plantas daninhas a herbicidas**. Pelotas – RS, 2009. 390 p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas - plantio direto e convencional**. 6. ed. Nova Odessa-SP: Editora Plantarum Ltda, 2002. 384 p.

OLIVEIRA JR., R.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. **Biologia e Manejo de Plantas Daninhas**. Editora OMNIPAX, 2011. 348 p.

RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. R. **Guia de herbicidas**. 5. ed. Londrina: Edição dos Autores, 2011. 697 p.

ROMAN, E. S.; VARGAS, L. **Manual de manejo e controle de plantas daninhas**. 2. ed. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008. 780 p.

SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: Ed. UFV, 2007. 367 p.

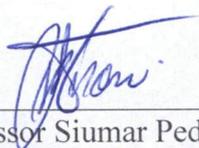
8.2 COMPLEMENTAR

CHRISTOFFOLETI, P. J. **Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas**. 3. ed. Piracicaba: Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas – HRACBR, 2008. 120 p.

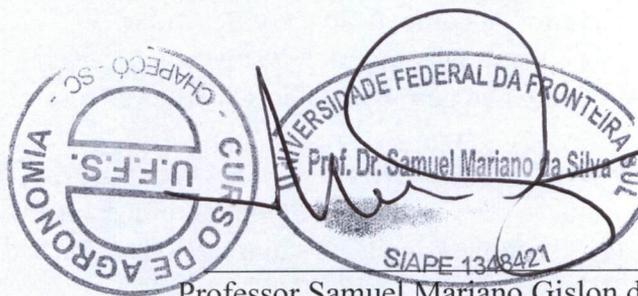
OLIVEIRA JÚNIOR, R. S.; CONSTANTIN, J. **Plantas daninhas e seu manejo**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2001. 362 p.

PUPO, Nelson Ignacio Hadler. **Pastagens e forrageiras: Pragas, doenças, plantas invasoras e tóxicas**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 311 p.

ZAMBOLI, L. et al. **Produtos Fitossanitários** (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas).
Viçosa: Ed. UFV/DFP, 2008. 652 p.



Professor Siumar Pedro Tironi
SIAPE 1810571



Professor Samuel Mariano Gislon da Silva
SIAPE 1348421
Coordenador do Curso